

EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANO 5 (Pré-escola – 4 e 5 anos): ABECEDÁRIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Introdução

A primeira infância engloba a fase dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade e constitui-se como um período primordial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e para o desenvolvimento de habilidades que formarão a base para as etapas que virão à frente. Os primeiros 1.000 dias de vida do bebê são os mais importantes para o seu desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro possui maior plasticidade, ou seja, ele é mais lábil, delicado e maleável, e tem um grande potencial de aprendizagem e capacidade de se adaptar e de se reorganizar em função das demandas do ambiente (GABRIEL; MORAIS, 2017).

O desenvolvimento linguístico do bebê inicia na gestação. Por volta do 4º mês de vida, o sistema auditivo do bebê já está ativo e ele consegue ouvir alguns ruídos corporais e a voz materna. Nesse período, o bebê começa a se familiarizar com a prosódia, timbre e sotaque, especialmente da fala da mãe; e nas primeiras horas de vida após o nascimento, já reconhece e muda seus comportamentos de choro e sucção ao ouvir a voz materna.

Alguns marcos da aquisição da linguagem entre 0 e 1 ano e 6 meses foram descritos por Mousinho et al. (2008) e serão apresentados abaixo:

- 0 aos 6 meses: o bebê vocaliza alguns sons (“ah-ah” ou “ooh-ooh”) usando uma grande variedade de sons;
- 3 aos 4 meses: o bebê começa a balbuciar, dar gritinhos e emitir as primeiras vocalizações, essa fase é chamada de pré-linguística; depois ocorre um período de monólogos, com a repetição das vocalizações, acompanhado de respostas gestuais expressando satisfação e agrado.
- 8 aos 12 meses: o bebê se prepara para começar a falar as primeiras palavras de fato. Ele começará a balbuciar sílabas (“ga”, “ba”, “da”) e poderá dizer “mama” ou “papa”. O bebê também poderá se comunicar apontando para objetos, fazendo “sim” ou “não” com a cabeça. No final do primeiro ano, o bebê seguirá pedidos simples, como “dar tchauzinho” ou “atirar um beijo”.

- 
- 1 a 2 anos: o inventário fonético ainda é pequeno, mas consegue pronunciar os sons de /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e sons nasais /m/, /n/. Também consegue pronunciar as semivogais /i/, /u/.
 - Reconhece quando é chamado pelo próprio nome;
 - Compreende aproximadamente 50 palavras e frases com estruturas silábicas simples (“Onde está a mamãe?”);
 - Se comunica por meio de palavras-frase que valem por sentenças inteiras (“qué mamá”);
 - Imita situações vivenciadas e realiza atividades construtivas (empilhar, tirar e colocar) e plásticas (pincel e tinta, giz de cera).

Cabe ressaltar que, nas etapas iniciais do desenvolvimento da linguagem, a capacidade de percepção, ou seja, de compreensão, é bem maior que a capacidade de produção, justamente porque a criança capta informações através de outras pistas (expressões faciais, tom de voz, gestos,) (SCLIAR-CABRAL, 2017). O apontar por volta dos 11 meses, por exemplo, é um marco no desenvolvimento do bebê, podendo inicialmente ter a intenção apenas de "mandar" (apontar para algo que quer) e depois pode ter a intenção de compartilhar a atenção com alguém (apontar para que outra pessoa possa acompanhar aquele momento) (Mousinho et al., 2008).

Tanto o desenvolvimento linguístico quanto o cognitivo, social e emocional de uma criança são altamente influenciados pelo ambiente no qual ela está inserida e pelas experiências que vivencia, diretamente mediadas pela qualidade das interações com seus familiares, cuidadores e outras crianças. Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “[...] as interações e as brincadeiras são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Nesse contexto, **a Educação Infantil (EI) tem grande importância, pois é o início e o fundamento do processo educacional**, em que “a entrada na creche significa, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 34).

No contexto da EI, o processo educativo perpassa pelo cuidado das crianças, pela vivência de brincadeiras e também pela preparação para a alfabetização, sendo considerados processos indissociáveis. É nesse espaço que as crianças terão a oportunidade de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E os efeitos duradouros da EI no desenvolvimento das crianças dependem da qualidade das interações entre os professores, os monitores e entre as próprias crianças.



Na EI, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

2. Leitura compartilhada na primeira infância

Um dos principais estímulos que podem ser oferecidos às crianças, desde a gestação até os 6 anos, é a **leitura compartilhada de livros**. Na verdade, essa prática é benéfica ao longo de toda a vida, mas ainda mais relevante nessa fase em que a criança não é capaz de ler de forma autônoma. Mas o que é leitura compartilhada? **“Leitura compartilhada é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26)**. Nesse contexto, ambos, crianças e adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e mais chances têm de aprender. E quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009). Assim, a leitura à qual nos referimos nesta proposta se distancia do ato de **ler para** as crianças e se aproxima do ato de **ler com** as crianças.

A leitura compartilhada de livros para as crianças pequenas é considerada uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento linguístico, pois o contato com os livros possibilita o mapeamento entre palavras (sequências sonoras) e seus referentes representados no livro, para o qual o adulto pode facilmente apontar e a criança pode identificar, associando palavras e objetos. Além disso, “a leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas mediadas pela linguagem oral” (MORAIS, 2013, p. 02), colocando em evidência uma linguagem mais complexa, com mais palavras por minuto em comparação com outros contextos, como durante as brincadeiras e refeições.



Estudos mostram os efeitos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico de bebês e crianças pequenas: quanto mais cedo as crianças vivenciam esse tipo de atividade, maiores são os ganhos em linguagem receptiva e expressiva (DUNST; SIMKUS; HAMBY, 2012). O que significa linguagem receptiva e expressiva?

Além de auxiliar o processo de aquisição da linguagem, por meio da exposição à variedade linguística característica da língua escrita, a leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece o vínculo afetivo, consolidando a estrutura psíquica e emocional, o que vai ser importante para que as crianças construam seu caminho de autonomia e de relacionamento social. Os bebês que vivenciam momentos de leitura dialogada refinam, desde cedo, suas habilidades visuais, para observar as características das ilustrações de livros de histórias, e suas habilidades auditivas, de tal forma que podem facilmente acompanhar a voz do adulto durante a leitura da história.

Por volta de 1 ano de idade, as crianças podem começar a reconhecer a diferença entre escrita e as ilustrações e podem produzir uma espécie de escrita, rabiscando no papel ou mesmo nas paredes. Logo depois, aos 2 e 3 anos, elas podem reconhecer algumas letras em placas, propagandas e sinais no ambiente em que vivem, bem como reconhecer o seu nome impresso nas plaquinhas que identificam o seu material escolar ou o título de um livro favorito. E, mesmo durante esses primeiros anos, as crianças podem começar a produzir algumas escritas emergentes, fornecendo evidências de que elas estão aprendendo que a linguagem escrita representa uma forma de comunicação, que serve a inúmeros propósitos (informar, ensinar, avisar, divulgar, educar, argumentar etc.).

Alguns conhecimentos, habilidades e comportamentos podem refletir o conhecimento das crianças sobre as formas e funções de escrita, tais como: demonstrar interesse em materiais escritos que aparecem no ambiente, escrever o próprio nome, recitar ou cantar músicas de alfabeto, identificar o título dos livros favoritos ou familiares etc. (JUSTICE; SOFKA, 2010). As crianças manifestam curiosidade com relação à cultura escrita desde a mais tenra idade. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 40). **O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, é chamado de literacia emergente.** Durante a primeira infância, a literacia já começa a emergir na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NELP, 2008). As práticas de literacia envolvem tanto a linguagem oral quanto a escrita e acontecem quando a criança canta, recita



poemas e parlendas, é envolvida na leitura de histórias, familiariza-se com materiais escritos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. As habilidades de literacia emergente são promovidas pelas experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (PNA, 2019, p. 22).

Considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**, a BNCC traz para a EI brasileira o conceito de “campos de experiências”, que apresentam uma leitura nova e avançada sobre os objetivos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças. Os campos levam em consideração o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e o desenvolvimento delas em suas rotinas. Os campos são divididos em cinco experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A BNCC definiu seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na EI: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Tais direitos pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2017, p. 37). A partir desses campos de experiências propostos pela BNCC, é importante refletir o quanto o contato com a literatura, em seus mais variados gêneros e tipos, pode propiciar às crianças a familiaridade com os livros, a percepção de diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. A seguir, listamos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem que integramos à presente proposta de trabalho.

HABILIDADES DA BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

O planejamento da prática pedagógica é perpassado pela intencionalidade educativa, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, proporcionando o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças. Antes de iniciar a leitura do livro com as crianças, é necessário conhecer o texto. Para isso, a seguir, neste material, vamos apresentar alguns aspectos relevantes para refletirmos antes da leitura compartilhada, que farão toda a diferença no momento da leitura com as crianças.

Familiaridade com o livro. O momento que antecede a leitura é importante para que o professor se familiarize com a obra, ou seja, para que conheça o livro e o texto. Ao fazer a leitura, pense na entonação da voz e nas mudanças de tom que você pode implementar ao longo da leitura, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode assumir para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças. No momento da leitura, leia devagar e passe algum tempo explorando cada página conversando sobre as imagens, apontando e nomeando coisas novas e familiares.

O engajamento dos bebês. Guie-se pelo interesse dos bebês, pois haverá dias em que não estarão tão interessados na atividade, e isso não é um problema. O tempo de engajamento de um bebê varia entre 2 e 10 minutos. Quando estão engajados, eles dão respostas não-verbais como sorrir, gargalhar, apontar para imagens ou bater palmas. Se não estiverem engajados, vão chorar, desviar o olhar, chutar ou sair da área em que a atividade está sendo desenvolvida.



Observe os sinais durante a leitura compartilhada! Nessa idade, os bebês podem parecer não estar atentos, fazendo outras coisas, mas mesmo assim estão escutando sua voz e o que você está dizendo. Quando menos esperar, eles podem responder a um comentário ou pergunta que você fez, mostrando que estavam escutando atentamente.

A formulação de perguntas. Este é um aspecto relevante durante a leitura compartilhada porque elas estimulam a participação verbal das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. Para os bebês, invista em perguntas que exijam respostas simples, usando expressões como: QUEM? – ONDE? – QUANDO? – QUAL? – QUE? - O QUÊ?.

Ampliação de vocabulário. Muitas palavras presentes nos livros podem ser pouco frequentes na linguagem oral ou mesmo desconhecidas pelas crianças. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem o repertório linguístico e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias, argumentar e relatar fatos, desejos, sentimentos; tais habilidades são consideradas pré-requisitos na transição da pré-escola para o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Incentive as crianças a repetir palavras para promover o desenvolvimento da linguagem expressiva e a apontar para imagens e ilustrações para apoiar a linguagem receptiva.

Organização da leitura compartilhada. Durante a leitura compartilhada do livro, é indicado que você o posicione de uma forma que as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando onde está lendo e para palavras específicas no livro). Nas turmas que são formadas por um número grande de bebês, você pode optar por dividir a turma em 2 ou 3 grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam explorar o livro.

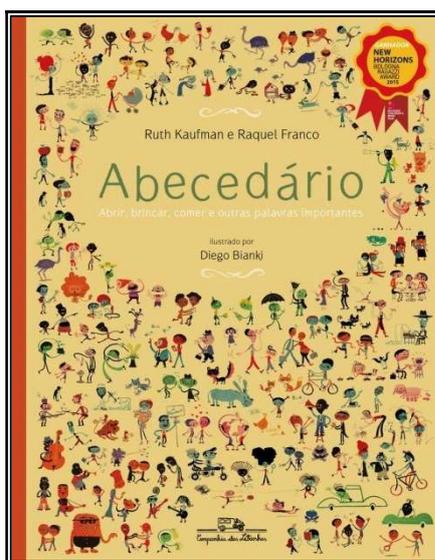
CRIANDO LEITORES

Nesta seção, propomos algumas sugestões de atividades para crianças pequenas, que estão alinhadas aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem apresentados na BNCC, que você pode trilhar antes, durante e depois da leitura dos livros.

O livro “Abecedário” apresenta uma palavra (verbo) para cada letra do alfabeto, associando as ilustrações de seus inúmeros empregos. Mostra, de forma lúdica, como uma mesma palavra pode ser usada de várias formas, familiarizando a criança com as letras e com palavras utilizadas no dia a dia. A seguir, seguem as sugestões de perguntas, conversas e explicações que podem ser feitas no decorrer da leitura compartilhada.

1. Antes da leitura

Mostre a capa do livro para as crianças.



Fonte: Livro “Abecedário”, de Ruth Kaufman e Raquel Franco. Ilustrações de Diego Bianki.

Pergunte:

- *Alguém sabe onde está o título desse livro?*
- *Quem gostaria de mostrar?*
- *Vocês conhecem alguma dessas letras?*
- *Qual o nome desta letra (aponte para a letra A)?*

Diga: Isso mesmo, esta é a letra A!

Pergunte:

- *A letra “A” aparece mais vezes no título deste livro? Quantas vezes? Vamos contar?*
- *E qual é a próxima letra?*



Diga: Isso mesmo, esta é a letra B (bê)! Vamos fazer juntos o som da letra B? (capriche no movimento da boca). Agora vamos olhar a próxima letra!

Pergunte: *Quem sabe dizer qual é o nome desta letra aqui (aponte para o C)?*

Diga: Isso mesmo, é a letra C!

Pergunte: *Alguém da sala tem o nome que inicia com a letra C?*

Diga: Agora vamos tentar ler o início desse título: ABC....

Olhem só que interessante, são as primeiras letras do alfabeto!

Pergunte: *Vamos ver qual é a próxima letra?*

Diga: Esta (aponte) é a letra D.

Pergunte:

- *Vamos fazer o som da letra D?*
- *No alfabeto, qual é a letra que vem após a letra D?*
- *E aqui no título, qual é a letra?*
- *Nós já vimos esta letra antes?*

Explique: As letras podem aparecer mais de uma vez numa palavra, especialmente, as vogais (A- E- I-O-U).

Leia o título do livro e pergunte às crianças o que elas acham que este livro vai apresentar!
Deixe-as criar suas hipóteses!

Diga: Agora vamos procurar o nome do autor deste livro!

Pergunte: *Onde será que está escrito? Quem gostaria de mostrar?*

Diga: Como podemos ver, há mais de um nome escrito na capa! As autoras deste livro, aquelas que escreveram todas as palavras que veremos, se chamam: Ruth Kaufmann e Raquel Franco. O ilustrador, aquele que fez todas as imagens deste livro, se chama Diego Bianki.

EXPLIQUE: Nas capas dos livros sempre iremos encontrar o título do livro, o nome do autor e do ilustrador. Às vezes, uma pessoa só faz as duas coisas...é autor e ilustrador! Nos livros

para adultos, muitas vezes não há ilustrador, apenas autor ou autores, porque muitas vezes os livros só têm letras, não tem imagens.

IMPORTANTE: Se possível, forneça algumas informações sobre o ilustrador (você pode utilizar as informações que geralmente estão em alguma das abas do livro e também pode pesquisar sobre ele na internet para contar algo mais para as crianças).

2. Durante a leitura

A proposta de leitura compartilhada é **explorar página a página**, letra por letra, evidenciando os verbos que representam as letras do alfabeto bem como as próprias letras nas suas versões maiúsculas, minúsculas, forma ou cursiva. Você pode escolher algumas letras e palavras para serem exploradas em um dia e outras noutro dia. A leitura de um livro do alfabeto pode ser dividida em momentos diferentes, inclusive a prática de leituras repetidas é indicada para fixação de conceitos que são novos para as crianças.

Nesse livro, a autora optou pela apresentação dos verbos no infinitivo. No decorrer da leitura, você pode pedir para que as crianças indiquem outros verbos (ações) que correspondam às letras, ampliando o leque de palavras.

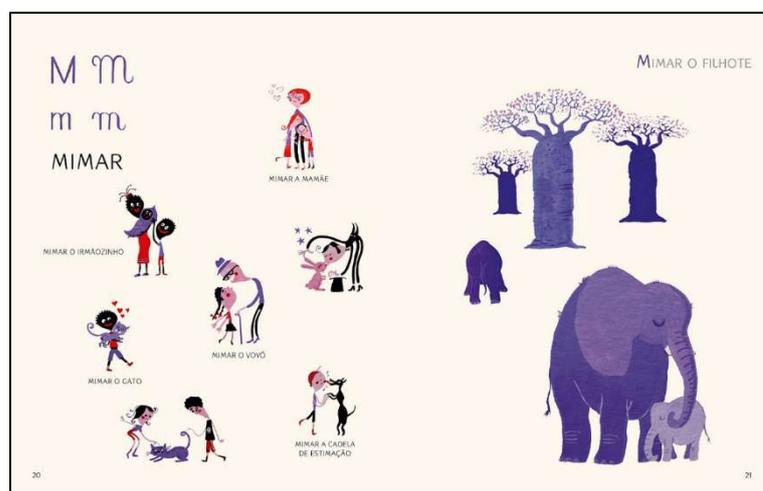
Como exemplo, a letra A propõe o uso do verbo ABRIR. Quais combinações lexicais são possíveis com a palavra ABRIR, para além das que já estão descritas no livro? Nessa brincadeira, as crianças ampliam o vocabulário receptivo e expressivo. Você pode **perguntar:**

- *O que mais a gente pode abrir?*
- *Que outras coisas a gente faz que iniciam com a letra A? (AMAR, ABRAÇAR, ACORDAR, etc.)*



Fonte: Livro “Abecedário”, de Ruth Kaufman e Raquel Franco. Ilustrações de Diego Biankj.

O uso de algumas palavras pode ser novo para algumas crianças. Por exemplo, a palavra MIMAR. A partir da leitura compartilhada e da explicação do significado desta palavra, busque incorporar a palavra MIMAR no dia a dia das crianças para que elas utilizem esse termo também em suas falas.



Fonte: Livro “Abecedário”, de Ruth Kaufman e Raquel Franco. Ilustrações de Diego Biankj.

Em cada uma das páginas você pode propor que as crianças indiquem outros verbos que iniciam com a mesma letra. Você também pode pedir que as crianças sugiram palavras que rimem com as que estão descritas no livro, por exemplo:

- *Qual palavra tem o mesmo som que a palavra MIMAR? (capriche no movimento da boca para marcar a última sílaba da palavra).*

Observe cada uma das páginas e organize a leitura compartilhada deste livro conforme a sua rotina e disponibilidade para a leitura. Destacamos que a leitura de um livro do alfabeto é um pouco diferente de um livro narrativo, por exemplo, e é tão importante quanto. Os livros de alfabeto são excelentes recursos para o desenvolvimento de habilidades linguagem e de literacia emergente. Por meio deles, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com o objeto “livro”, com o código escrito, podem aprender que as imagens correspondem as palavras e que as letras estão presentes nas palavras. Os livros de alfabeto ajudam a criar e reforçar associações entre letras e itens específicos, a se concentrarem em uma letra de cada vez, assimilando que algumas palavras começam com o mesmo som.

A leitura compartilhada de um livro de alfabeto pode ser realizada em grupo, em pequenos grupos ou individualmente e não precisa ser feita em uma única sessão de leitura compartilhada, você pode escolher algumas páginas em um dia e reservar outras para outro dia.

3. Após a leitura

PROPOSTA 1 – ALINHAVO DE LETRAS

Materiais: 1 caixinha de isopor por criança; caneta e palito de churrasco ou objeto com ponta (pode ser um lápis bem apontado); lã ou cadarço; Fita crepe ou durex.

O objetivo desta atividade é ampliar o contato das crianças com as letras do alfabeto. O trabalho manual de alinhavo auxilia no desenvolvimento do traçado das letras e o contato visual contribui para a internalização do formato e do nome das letras. Para que o som das letras também seja alvo desta atividade, sugerimos que cada criança receba uma letra que seja familiar para ela, por exemplo, a letra inicial do seu nome, segundo nome ou sobrenome.

Escreva no isopor as letras do alfabeto. Depois, faça furos em espaços regulares seguindo a grafia da letra (conforme o nível de conhecimento das letras das crianças da sua turma, desenhe as bolinhas onde devem ser feitos os furos e deixe que as crianças furem o isopor com palitos de churrasco). Prenda na parte de trás do isopor um pedaço de lã grande o suficiente para fazer o alinhavo. Na ponta solta da lã passe um pedaço de fita para não desfiar a lã. Faça uma roda e espalhe as bandejinhas de isopor no centro. Questione sobre que letras são aquelas e ajude as crianças a nomearem uma a uma. Se alguém identificar que alguma daquelas letras é a sua letra inicial do nome, confirme e desafie as outras crianças a identificarem o isopor com a letra inicial do seu nome também. Para a realização desta atividade, sugerimos que você sorteie as letras entre as crianças e cada uma delas deverá fazer o alinhavo do formato da letra e escrever (do jeito dela – escrita emergente, como fizemos na linha laranja na imagem ao lado) uma palavra que inicie com a letra referida: pode ser o seu nome ou de algum familiar, um objeto, bicho. Distribua as letras entre as crianças e mostre como fazer o alinhavo, explicando onde começa e como passar a lã de baixo para cima para se manter nos furinhos e não passar pelas bordas do isopor. Desafie as crianças a fazerem o alinhavo. Vá monitorando e ajudando aqueles que encontrarem dificuldades a refazerem do modo correto. Ao final da atividade, deixe as letras em um lugar visualmente acessível às crianças para que possam observar e manusear sempre que possível.

PROPOSTA 2 – QUANTAS LETRAS TÊM?

Materiais: materiais táteis (blocos, grãos de feijão ou milho etc.); cartolina ou folhas de ofício.

O objetivo dessa atividade é tornar concreta a consciência de que as palavras são formadas por sílabas e letras. As crianças podem contar as letras uma a uma e podem contar as

sílabas de diferentes formas: batendo palmas sozinhas ou com algum colega e usando materiais táteis (blocos, grãos de feijão ou milho etc.). Você pode fazer a atividade em conjunto, escrevendo as palavras no quadro ou pode fazer uma reprografia e distribuir para que façam a atividade em duplas ou individualmente. Observe o exemplo abaixo:

Palavra	Quantos pedacinhos têm?	Quantas letras têm?
MIMAR		
RIR		
ABRIR		
PENTEAR		
DAR		
FESTEJAR		
ESCREVER		
DANÇAR		
LER		
QUERER		
ILUMINAR		

PARA SABER MAIS

Música “As letras falam”:

<https://www.youtube.com/watch?v=pBsfU9zWNI>

História com bonecos “Juntando as Vogais:

<https://www.youtube.com/watch?v=63mvJA10BWg>

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- DUNST, C., SIMKUS, A., HAMBY, D. Children's story retelling as a literacy and language enhancement strategy. **CELL Center for Early Literacy Learning Reviews**, 2012.
- GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.
- JUSTICE, L. M.; SOFKA, A. E. **Engaging children with print: building early literacy skills through quality read-alouds**. New York: The Guilford Press, 2010.
- KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers' and teachers' shared book-reading quality and children's level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.
- MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.
- NELP. **National Early Literacy Panel**. Developing Early Literacy: report of the National Early Literacy Panel. Jessup: National Institute for Literacy, 2008.
- PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.